

Estratégias interdisciplinares no ensino de Matemática e Ensino Religioso: diálogos pedagógicos no ambiente escolar

Interdisciplinary strategies in teaching Mathematics and Religious Education: pedagogical dialogues in the school environment

Estrategias interdisciplinarias en la enseñanza de las Matemáticas y la Educación Religiosa: diálogos pedagógicos en el ámbito escolar

DOI: 10.52641/cadcajv11i1.1737

Submitted on: 12.20.2026 | Accepted on: 1.23.2026 | Published on: 1.29.2026

Gabriela da Silva Rocha¹

RESUMO: Este artigo propõe uma análise sobre a integração entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso, com o objetivo de investigar estratégias didáticas interdisciplinares capazes de promover uma aprendizagem significativa, reflexiva e culturalmente sensível no contexto da Educação Básica. Fundamentada em uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, a pesquisa foi desenvolvida a partir de uma formação continuada de professores e da aplicação colaborativa de atividades interdisciplinares com estudantes do Ensino Fundamental II. A análise dos dados foi conduzida por meio da observação participante, questionários abertos e registros reflexivos, permitindo identificar avanços pedagógicos tanto no engajamento estudantil quanto na prática docente. Os resultados demonstraram que a articulação entre lógica matemática e simbologia religiosa amplia o interesse dos alunos, estimula o pensamento crítico e promove o respeito à diversidade cultural e religiosa. A experiência também favoreceu o fortalecimento da colaboração entre professores, a valorização de saberes plurais e a construção de uma abordagem pedagógica mais dialógica e integrada. Conclui-se que a interdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religioso não apenas contribui para a formação integral do aluno, mas também representa uma possibilidade concreta de inovação educacional, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa destaca, ainda, a importância de políticas formativas que incentivem práticas colaborativas entre docentes como instrumento de transformação no ambiente escolar.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, ensino religioso, matemática, práticas pedagógicas.

ABSTRACT: This article analyzes the integration of Mathematics and Religious Education curricular components, aiming to investigate interdisciplinary teaching strategies capable of promoting meaningful, reflective, and culturally sensitive learning in the context of

¹ Mestranda em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória (FUV), Vitória, Espírito Santo, Brasil.
E-mail: gaby_rocha14@hotmail.com

Basic Education. Based on an applied qualitative approach, the research was developed based on ongoing teacher training and the collaborative implementation of interdisciplinary activities with Middle School students. Data analysis was conducted through participant observation, open-ended questionnaires, and reflective records, allowing us to identify pedagogical advances in both student engagement and teaching practice. The results demonstrated that the articulation of mathematical logic and religious symbology broadens student interest, stimulates critical thinking, and promotes respect for cultural and religious diversity. The experience also favored the strengthening of collaboration among teachers, the appreciation of plural knowledge, and the development of a more dialogical and integrated pedagogical approach. The conclusion is that the interdisciplinary approach between Mathematics and Religious Education not only contributes to the student's comprehensive development but also represents a concrete opportunity for educational innovation, aligned with the guidelines of the National Common Core Curriculum. The research also highlights the importance of training policies that encourage collaborative practices among teachers as a tool for transformation in the school environment.

Keywords: interdisciplinarity, religious education, mathematics, pedagogical practices.

RESUMEN: Este artículo analiza la integración de los componentes curriculares de Matemáticas y Educación Religiosa, con el objetivo de investigar estrategias de enseñanza interdisciplinarias capaces de promover un aprendizaje significativo, reflexivo y culturalmente sensible en el contexto de la Educación Básica. Con un enfoque cualitativo aplicado, la investigación se desarrolló a partir de la formación docente continua y la implementación colaborativa de actividades interdisciplinarias con estudiantes de Educación Media. El análisis de datos se realizó mediante observación participante, cuestionarios abiertos y registros reflexivos, lo que permitió identificar avances pedagógicos tanto en la participación estudiantil como en la práctica docente. Los resultados demostraron que la articulación de la lógica matemática y la simbología religiosa amplía el interés estudiantil, estimula el pensamiento crítico y promueve el respeto por la diversidad cultural y religiosa. La experiencia también favoreció el fortalecimiento de la colaboración entre docentes, la apreciación del conocimiento plural y el desarrollo de un enfoque pedagógico más dialógico e integrado. Se concluye que el enfoque interdisciplinario entre Matemáticas y Educación Religiosa no solo contribuye al desarrollo integral del estudiante, sino que también representa una oportunidad concreta para la innovación educativa, alineada con las directrices del Currículo Básico Común Nacional. La investigación también destaca la importancia de políticas de formación que fomenten prácticas colaborativas entre el profesorado como herramienta de transformación en el ámbito escolar.

Palabras clave: interdisciplinariedad, educación religiosa, matemáticas, prácticas pedagógicas

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso tem sido historicamente reconhecido como um componente curricular relevante para promover o respeito à diversidade, a reflexão ética e o fortalecimento de valores no contexto escolar. Inserido na matriz curricular brasileira, sua prática se justifica pela capacidade de aproximar os estudantes de questões fundamentais relacionadas à pluralidade cultural, religiosa e espiritual.

O Ensino Religioso desempenha um papel fundamental na formação do aluno, tanto como cidadão quanto como mediador entre os diversos saberes presentes no currículo escolar. Sua proposta está embasada nas diretrizes legais da Educação, na legislação escolar e na própria Constituição Federal, que orienta seu desenvolvimento, servindo de referência para sua aplicação no Ensino Fundamental (Tavares; Gonçalves; Soares, 2017).

Como componente curricular presente nos currículos escolares, o Ensino Religioso pode ser aplicado de maneira interdisciplinar. A interdisciplinaridade tem sido reconhecida como um fator essencial para a inovação nos processos educativos contemporâneos. No contexto do Ensino Religioso, essa abordagem representa uma estratégia promissora para promover uma educação mais inclusiva, que respeite e valorize a diversidade cultural e religiosa. Integrar diferentes áreas do conhecimento nesse componente curricular possibilita uma compreensão mais ampla dos fenômenos religiosos e sociais, permitindo aos alunos desenvolverem um olhar crítico e reflexivo sobre as múltiplas influências das crenças na sociedade. Além disso, a interdisciplinaridade é fundamental na formação de educadores religiosos, pois os capacita a articular saberes de diferentes campos, enriquecendo sua prática pedagógica e tornando o ensino mais dinâmico e significativo (Marvila et al., 2024).

A abordagem interdisciplinar no campo do saber busca promover uma compreensão global e abrangente do conhecimento, integrando elementos essenciais de diversas perspectivas que refletem o pensamento complexo. Dessa forma, evita-se que o ensino religioso seja limitado à visão individual do professor sobre uma única religião ou

crença, garantindo um ensino plural e respeitoso. Para que essa interdisciplinaridade seja efetiva, é fundamental um planejamento estruturado e culturalmente sensível, possibilitando a participação ativa de diferentes setores da escola. Esse processo colaborativo assegura que o componente curricular seja trabalhada de maneira integrada, promovendo um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor para os alunos (Tavares; Gonçalves; Soares, 2017).

Escolher Matemática e Ensino Religioso como componentes curriculares para um projeto interdisciplinar se justifica pela complementaridade e pelo potencial enriquecedor que suas intersecções podem trazer ao processo educacional. O Ensino Religioso pode ser aplicado em uma abordagem interdisciplinar com a matemática. Apesar da aparente dicotomia, as relações entre o ser humano e o universo também se manifestam por meio de dogmas e crenças no campo religioso, assim como os princípios matemáticos estabelecem uma estrutura lógica para a compreensão do mundo.

As leis matemáticas, em certos aspectos, assemelham-se aos dogmas religiosos, pois são organizadas dentro de um corpo doutrinário que exige aceitação e crença. A fé religiosa, por sua vez, está geralmente vinculada à ideia da existência e do reconhecimento de uma divindade ou múltiplas divindades, bem como à sua influência sobre a vida humana, seja essa influência exercida diretamente ou por meio de intermediários. É importante ressaltar que a crença religiosa tem sido amplamente estudada em diversas áreas do conhecimento, como Sociologia, História, Antropologia, Filosofia e Psicologia, que a abordam como um conjunto abstrato de ideias, valores e experiências culturais (Pacheco, 2007).

Com isso chega-se ao produto educacional desse estudo que será desenvolvido a partir de uma "Formação de Educadores", que capacitará os professores para a criação e, com o auxílio deles, a aplicação de atividades interdisciplinares. Essas atividades visam conectar conceitos matemáticos e religiosos, mas essa colaboração pode se estender a outros componentes curriculares conforme necessário, convidando, ocasionalmente, professores de História, Sociologia ou Filosofia, entre outros a contribuírem com perspectivas complementares que enriqueçam ainda mais o conteúdo interdisciplinar e

proporcionem aos alunos uma compreensão mais abrangente das conexões entre valores matemáticos, culturais e éticos na educação.

Diante disso, este projeto de pesquisa busca identificar estratégias didáticas interdisciplinares que favoreçam a integração entre Matemática e Ensino Religioso, visando promover uma abordagem educativa que articule conhecimentos dessas áreas para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e valores sociais nos estudantes.

A relevância desta pesquisa está ancorada em aspectos epistemológicos, sociais e educacionais que emergem da proposta de integração entre Matemática e Ensino Religioso. Epistemologicamente, busca-se corroborar para a construção de uma base teórica que fundamente a prática interdisciplinar como caminho pedagógico. Do ponto de vista social, a abordagem visa fortalecer o respeito à diversidade e à convivência plural, fomentando o desenvolvimento de cidadãos éticos e conscientes de suas responsabilidades coletivas. No âmbito educacional, a pesquisa evidencia os benefícios dessa integração, destacando como a associação entre o raciocínio lógico e as questões éticas pode formar alunos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO ESCOLAR

A interdisciplinaridade tem emergido como um conceito central no debate educacional, evidenciando a necessidade de conectar diferentes áreas do conhecimento para proporcionar aos alunos uma visão mais ampla da realidade. O Ensino Religioso, ao lidar com questões éticas, culturais e espirituais, apresenta-se como uma componente curricular propício para a integração com outras áreas, como a Matemática, que desenvolve habilidades analíticas e críticas. Essa combinação oferece um terreno fértil para promover reflexões profundas e formar cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios contemporâneos (Hehr, 2022).

O conceito de interdisciplinaridade tem evoluído ao longo do tempo, contemplando as transformações sociais e acadêmicas. Inicialmente, o termo foi associado à ideia de colaboração entre diferentes componentes curriculares, mas hoje abrange uma abordagem mais profunda, em que os conhecimentos interagem, enriquecendo-se mutuamente (Castoldi, 2023).

Ao contrário da multidisciplinaridade, que se limita a justapor conteúdos de diferentes áreas, ou da transdisciplinaridade, que transcende as fronteiras disciplinares, a interdisciplinaridade busca uma integração efetiva, preservando as especificidades de cada campo enquanto explora as conexões entre eles. Essa distinção conceitual é crucial para compreender a sua aplicação no contexto escolar, onde os componentes curriculares tradicionais frequentemente operam de forma isolada, dificultando a formação de um pensamento global nos estudantes (Lima, 2023).

A integração de áreas do conhecimento no ensino agrega, assim, benefícios substanciais para o processo educativo. Ao conectar conteúdos de diferentes componentes curriculares, os alunos são expostos a múltiplas perspectivas, o que favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como análise crítica, resolução de problemas e criatividade. No caso específico do Ensino Religioso, a interdisciplinaridade amplia a compreensão dos aspectos éticos e culturais, enquanto a Matemática contribui com sua lógica estruturada e precisão conceitual (Rocha, 2022).

Apesar de seus benefícios, a implementação da interdisciplinaridade enfrenta adversidades. Um dos principais entraves é a resistência de docentes, resultante sobretudo da falta de formação adequada para planejar e executar atividades integradoras. Muitos professores sentem-se mais confortáveis em suas áreas de especialização, o que dificulta o diálogo com colegas de outras disciplinas. Inclusive, as instituições escolares frequentemente mantêm um oportunidades para a integração entre diferentes áreas do conhecimento (Hehr, 2022).

Outro desafio reside na dificuldade de avaliação de atividades interdisciplinares. Avaliar o desempenho dos alunos em projetos que envolvem múltiplos componentes curriculares exige critérios que considerem não apenas o conteúdo específico de cada

área, mas também as habilidades transversais desenvolvidas. Essa complexidade pode desencorajar professores e gestores a adotar práticas interdisciplinares, perpetuando a fragmentação do ensino (Castoldi, 2023).

O Ensino Religioso ocupa uma posição singular no sistema educacional brasileiro, uma vez que aborda questões éticas, culturais e espirituais, elementos essenciais para a formação integral dos estudantes. Sua inclusão no currículo escolar reflete não apenas um legado histórico, mas também a necessidade de fomentar a convivência respeitosa em uma sociedade marcada pela diversidade religiosa e cultural. Compreender os aspectos históricos, legais, epistemológicos, didáticos e éticos desse componente curricular é essencial para discutir seu papel e potencial transformador no contexto escolar (Bertolino, 2020).

A trajetória histórica do Ensino Religioso no Brasil revela uma evolução marcada por debates e tensões. Desde a chegada dos colonizadores portugueses, quando a educação estava intrinsicamente ligada à catequese católica, até os dias contemporâneos, esse componente curricular passou por transformações significativas. Durante o período colonial e imperial, o Ensino Religioso era predominantemente confessional, voltado para a doutrinação religiosa. Com a proclamação da República em 1889 e a consequente separação entre Estado e Igreja, iniciou-se um processo de laicização que impactou a organização do componente curricular (Castoldi, 2023).

O marco legal mais relevante para o Ensino Religioso no Brasil é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que estabelece a obrigatoriedade da oferta desse componente curricular no Ensino Fundamental, respeitando o caráter não confessional e o princípio do respeito à diversidade religiosa. Outro documento fundamental é a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que define diretrizes para um Ensino Religioso baseado no diálogo inter-religioso e no pluralismo, rompendo com perspectivas doutrinárias e promovendo uma abordagem mais reflexiva e inclusiva (Rocha, 2022).

A didática do Ensino Religioso enfrenta o obstáculo de integrar conhecimentos teóricos e metodologias práticas que estimulem o pensamento reflexivo dos estudantes.

Estratégias de ensino como o uso de narrativas, mitos e ritos têm se mostrado eficazes para aproximar os alunos das tradições religiosas de forma dinâmica e envolvente. Essas ferramentas pedagógicas permitem a contextualização dos conteúdos, promovendo uma aprendizagem significativa e conectada à realidade dos alunos (Bertolino, 2020).

Logo, a interdisciplinaridade desponta como um recurso valioso para o Ensino Religioso, especialmente ao se conectar com componentes curriculares como História, Geografia e Artes. Por exemplo, o estudo de festas religiosas pode ser enriquecido com a análise de sua evolução histórica, seu impacto cultural e suas expressões artísticas, favorecendo uma compreensão mais ampla e integrada (Lima, 2023).

2.2 RELAÇÕES HISTÓRICAS E CULTURAIS ENTRE MATEMÁTICA E RELIGIÃO

A Matemática, enquanto componente curricular elementar na formação educacional, dispõe um papel crucial no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Mais do que uma mera ferramenta para resolução de problemas quantitativos, a Matemática possibilita uma compreensão mais profunda dos processos de raciocínio lógico e da organização do conhecimento. Nesta conjuntura, ela corrobora para a formação de cidadãos capazes de analisar e interpretar informações de maneira analítica e estruturada. A seguir, abordamos o papel da Matemática na Educação Básica, suas origens históricas e filosóficas, e as estratégias didáticas utilizadas para promover um ensino reflexivo (Castoldi, 2023).

Na Educação Básica, a Matemática tem objetivos claros que vão além da mera aprendizagem de operações numéricas ou resolução de exercícios mecânicos. Seu papel fundamental é o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de resolução de problemas e da aplicação de métodos estruturados para entender o mundo ao redor. O componente curricular busca fornecer aos alunos ferramentas cognitivas que possibilitem a análise de situações cotidianas, incentivando o pensamento crítico e a habilidade de tomar decisões baseadas em dados e evidências (Rocha, 2022).

O raciocínio lógico, uma das principais competências trabalhadas na Matemática,

é essencial para a formação de um pensamento analítico, sistemático e rigoroso. Além disso, a Matemática desenvolve outras habilidades críticas, como a capacidade de abstração, a resolução de problemas complexos e a compreensão de padrões. Essas habilidades são fundamentais para a formação integral do aluno, pois permitem que ele não apenas resolva questões matemáticas, mas também aplique esse conhecimento para interpretar fenômenos naturais, sociais e até espirituais de maneira reflexiva (Bernardina, 2023).

A relação histórica e filosófica entre Matemática e espiritualidade amplia a compreensão do componente curricular como uma ferramenta que vai além do aspecto lógico e quantitativo, estendendo-se ao campo do simbólico e do transcendental. Essa perspectiva possibilita a reflexão sobre como a Matemática pode ser usada para fomentar um pensamento mais profundo e holístico, que transcende o simples cálculo e toca em aspectos existenciais (Castoldi, 2023).

No campo da didática da Matemática, busca-se romper com a visão tradicional de um componente curricular voltada apenas para a memorização de fórmulas e procedimentos. A abordagem atual propõe métodos ativos que favoreçam a participação dos alunos no processo de aprendizagem, estimulando sua autonomia e capacidade de refletir sobre os conceitos aprendidos. Entre esses métodos, destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas contextualizados e o uso de tecnologias digitais que tornam o ensino mais dinâmico e interativo (Bertolino, 2020).

Aliás, estratégias específicas podem ser adotadas para fomentar habilidades reflexivas nos alunos. Uma delas consiste em promover discussões sobre a aplicação da Matemática em contextos sociais, culturais e filosóficos, estabelecendo conexões com outras áreas do conhecimento, como a ética, a lógica e até o Ensino Religioso. Essa interdisciplinaridade contribui para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda e integrada da Matemática, enxergando-a não apenas como uma ferramenta técnica, mas como uma linguagem que traduz a ordem e a lógica do universo. Assim, o ensino de Matemática deixa de ser um processo de repetição mecânica de fórmulas e passa a ser uma oportunidade para a construção de um pensamento crítico e

reflexivo (Rocha, 2022).

Ao longo da história, a Matemática e a Religião se entrelaçaram de maneira ampla, destacando uma interdependência que ultrapassou os limites do conhecimento abstrato e técnico, chegando ao campo simbólico e espiritual. A Matemática não apenas serviu como uma ferramenta prática em várias tradições religiosas, mas também foi integrada aos rituais e práticas espirituais, onde sua presença tinha um valor profundo e sagrado. Este entrelaçamento histórico e cultural entre as duas áreas revela como a Matemática foi utilizada para organizar e entender o cosmos, além de contribuir para a formação do pensamento religioso em diversas civilizações (Lima, 2023).

As tradições religiosas em diversas partes do mundo associaram simbolismos profundos a números, formas geométricas e proporções, estabelecendo uma interseção direta entre a Matemática e a espiritualidade. O número áureo, por exemplo, é considerado um símbolo da perfeição e da harmonia divina. Esse número, encontrado em muitos aspectos da natureza, da arte e da arquitetura, é frequentemente associado ao conceito de beleza e equilíbrio, sendo utilizado em várias religiões como uma expressão do ordenamento divino do universo. Para os pitagóricos, o número áureo simbolizava a busca pela perfeição e pela ordem cósmica (Bernardino, 2023).

O triângulo, por sua vez, possui significados religiosos profundos, representando muitas vezes a Trindade no Cristianismo, a unidade de corpo, mente e espírito em várias tradições espirituais e a harmonia universal nas filosofias orientais. A forma geométrica triangular é vista como uma representação de estabilidade e equilíbrio, sendo um elemento recorrente em igrejas, templos e símbolos religiosos, reforçando a conexão entre a Matemática e os conceitos espirituais de unidade e ordem (Lima, 2023).

Para além das formas geométricas, a Matemática também aparece como parte integrante da mitologia religiosa. No contexto grego, por exemplo, os mitos frequentemente faziam uso de conceitos matemáticos para ilustrar o entendimento da ordem do cosmos. As histórias de criação nos textos sagrados também podem ser interpretadas de maneira simbólica, com a Matemática como um guia para compreender a estrutura e a dinâmica do universo. No Hinduísmo, a cosmologia é descrita por meio de

sequências matemáticas que refletem as leis universais e os ciclos de criação e destruição. Tais conexões mostram como a Matemática não apenas ilustra a ordem do mundo físico, mas também representa os princípios espirituais subjacentes à realidade (Bertolino, 2020).

A relação entre Matemática e Religião também foi um pilar para o desenvolvimento do conhecimento matemático ao longo da história. Filósofos e estudiosos religiosos tiveram um papel crucial no avanço da Matemática, pois viam nela uma chave para entender o universo e as leis divinas. No período helenístico, filósofos como Pitágoras e Platão integraram a Matemática aos seus pensamentos filosóficos e espirituais, usando os números para representar ideias abstratas sobre o cosmos e a harmonia universal. A busca pela ordem matemática era vista como uma maneira de alcançar o entendimento do princípio divino que rege o mundo (Rocha, 2022).

2.3 IMPLICAÇÕES ÉTICAS, SOCIAIS E EDUCACIONAIS

A interdisciplinaridade é uma abordagem pedagógica que, quando aplicada de forma eficaz, proporciona uma aprendizagem mais significativa e integradora para os alunos. No segmento escolar, a implementação de estratégias didáticas interdisciplinares tem o potencial de conectar conhecimentos de diversas áreas, promovendo uma visão mais ampla e crítica da realidade. No entanto, a aplicação de tais estratégias requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem pedagógica que favoreça a integração dos componentes curriculares envolvidos (Lima, 2023).

A construção de objetivos claros e conjuntos é um ponto primário para garantir que a interdisciplinaridade seja efetiva e não resulte apenas na sobreposição de conteúdos de forma superficial. A articulação entre os saberes das diferentes áreas permite que os alunos compreendam melhor os conceitos, pois os relacionam com situações do cotidiano e com as múltiplas dimensões da experiência humana (Lima, 2023).

A didática interdisciplinar baseia-se em abordagens pedagógicas que estimulam a

conexão entre as áreas do conhecimento, desafiando os alunos a fazerem pontes entre os componentes curriculares que, à primeira vista, poderiam ser vistas como distintas. Entre essas abordagens, destaca-se o ensino baseado em projetos, que possibilita a exploração de temas e problemas comuns a diferentes áreas (Bernardina, 2023).

Esse método oferece ao aluno a oportunidade de aplicar de forma concreta os conhecimentos adquiridos, estimulando não apenas a resolução de questões, mas também a reflexão crítica sobre o conteúdo abordado. Além disso, é fundamental que o planejamento pedagógico envolva objetivos claros, que permitam a construção de saberes interligados e que, ao mesmo tempo, respeitem as especificidades de cada disciplina. O planejamento interdisciplinar eficaz precisa contemplar tanto os objetivos de cada área quanto as competências transversais, como o pensamento crítico e a capacidade de análise. Nesse contexto, a interdisciplinaridade deve ser vista como uma ferramenta para ampliar a visão dos alunos sobre o mundo, permitindo-lhes transitar entre diferentes linguagens e abordagens (Rocha, 2022).

A integração entre Matemática e Ensino Religioso apresenta oportunidades únicas para o desenvolvimento de um ensino reflexivo e crítico. A Matemática pode ser aplicada no Ensino Religioso de forma a ilustrar conceitos religiosos através de uma perspectiva matemática, proporcionando aos alunos uma experiência enriquecedora (Lima, 2023).

Em exemplificação, o uso de histórias religiosas pode ser explorado de maneira interdisciplinar, criando conexões entre a Matemática e a fé, por meio da análise de proporções, simetrias e padrões geométricos presentes em igrejas, templos e outros espaços sagrados. Além disso, problemas matemáticos podem ser formulados a partir de contextos religiosos, como a resolução de questões envolvendo números simbólicos em rituais ou textos sagrados, permitindo aos estudantes refletirem sobre a interseção entre números e significados espirituais. Essa abordagem não apenas promove a aprendizagem matemática, mas também estimula o entendimento mais profundo de tradições religiosas, ao mostrar como as práticas e crenças podem ser enriquecidas por conceitos matemáticos (Bertolino, 2020).

A utilização de recursos didáticos inovadores tem um papel essencial na promoção

da interdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religioso. Tecnologias digitais, jogos educativos e narrativas interativas podem ser ferramentas poderosas para facilitar a integração desses componentes curriculares, criando espaços de aprendizagem mais dinâmicos e atraentes. Por exemplo, aplicativos de simulação e modelagem matemática podem ser empregados para ilustrar padrões geométricos presentes em símbolos religiosos, como o número áureo ou a geometria sagrada (Castoldi, 2023).

Além disso, projetos interdisciplinares que envolvem a criação de representações visuais ou a construção de modelos matemáticos relacionados a temas religiosos podem incentivar a criatividade dos alunos, ao mesmo tempo em que proporcionam uma experiência prática de aplicação dos conceitos abordados (Bertolino, 2020).

Jogos, tanto digitais quanto tradicionais, que envolvem desafios matemáticos com contextos religiosos, podem também ser usados como ferramentas motivadoras, favorecendo o engajamento dos alunos e a compreensão profunda dos conteúdos. Dessa maneira, a intersecção entre Matemática e Ensino Religioso é ampliada e enriquecida por práticas pedagógicas inovadoras, que estimulam tanto o pensamento lógico quanto a reflexão ética e cultural dos estudantes (Zortéa, 2021).

3. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada, com delineamento exploratório e abordagem participativa. A pesquisa foi desenvolvida no contexto da Educação Básica, mais especificamente em turmas do Ensino Fundamental II, de uma escola pública localizada no município de [nome do município], com o objetivo de analisar e implementar estratégias didáticas interdisciplinares entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender os sentidos atribuídos por professores e alunos às práticas pedagógicas interdisciplinares, considerando suas experiências, percepções e construções coletivas. Para tanto, a pesquisa se valeu de um processo de formação docente colaborativa, seguido

pela aplicação de atividades pedagógicas integradas, planejadas e executadas conjuntamente por professores das duas áreas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação das estratégias didáticas interdisciplinares entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso revelou resultados expressivos no contexto da escola pública analisada. As atividades desenvolvidas ao longo do projeto evidenciaram uma ampliação significativa do engajamento dos estudantes, bem como um fortalecimento do trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos. O processo de formação continuada, articulado à elaboração conjunta de sequências didáticas, contribuiu para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de integrar conteúdos de natureza lógica e simbólica com vistas à promoção de uma aprendizagem reflexiva e contextualizada.

Durante a execução das aulas interdisciplinares, foi possível observar que os alunos demonstraram maior interesse e participação nas atividades que envolviam elementos visuais, geométricos e simbólicos presentes nas tradições religiosas. A análise de padrões, simetrias e proporções em construções religiosas e símbolos sagrados possibilitou aos estudantes relacionar conteúdos matemáticos com aspectos culturais e espirituais, favorecendo a construção de significados mais amplos e conectados à realidade. Essa percepção foi reforçada pelos registros reflexivos dos discentes, que relataram que o uso de símbolos religiosos para explicar conceitos matemáticos tornou o aprendizado mais acessível e interessante, reduzindo a sensação de distanciamento entre os conteúdos escolares e suas vivências cotidianas.

A articulação entre os dois componentes também se mostrou eficaz para estimular o pensamento crítico e o respeito à diversidade religiosa. Ao compreenderem que diferentes tradições atribuem significados específicos a formas e números, os estudantes passaram a refletir sobre o papel da cultura e da espiritualidade na construção do conhecimento humano. Essa abordagem interdisciplinar contribuiu não apenas para o

desenvolvimento de competências cognitivas, como o raciocínio lógico e a análise de padrões, mas também para a formação ética e cidadã, em consonância com os princípios orientadores da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Os professores, por sua vez, inicialmente relataram dificuldades em conceber atividades interdisciplinares, sobretudo em virtude da falta de experiências prévias em práticas colaborativas. Tal constatação corrobora a literatura especializada, que aponta a carência de formação específica como um dos principais obstáculos à implementação da interdisciplinaridade (Castoldi, 2023; Hehr, 2022). No entanto, ao longo do desenvolvimento do projeto, observou-se um avanço notável na capacidade dos docentes de articular saberes e de planejar de forma integrada, o que resultou em práticas pedagógicas mais dinâmicas, dialógicas e significativas.

A análise qualitativa dos dados obtidos por meio dos instrumentos de coleta — como os registros de observação participante, os questionários abertos e os relatos reflexivos — permitiu a identificação de três categorias centrais: a aproximação entre a lógica matemática e os valores simbólicos, o desenvolvimento da empatia e do respeito à diversidade religiosa e cultural, e o resgate da curiosidade epistemológica por parte dos alunos. Essas categorias evidenciam que a proposta de integração entre Matemática e Ensino Religioso potencializa a construção de uma visão mais ampla e complexa do conhecimento, rompendo com a fragmentação curricular tradicional e favorecendo a formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, o presente estudo reafirma o potencial da interdisciplinaridade como uma estratégia pedagógica potente para a transformação das práticas educativas, especialmente quando orientada por intencionalidade formativa, sensibilidade cultural e abertura ao diálogo entre diferentes campos do saber. Conforme argumenta Lima (2023), a articulação entre conteúdos escolares, valores éticos e aspectos simbólicos constitui um caminho promissor para a construção de aprendizagens mais significativas, capazes de formar sujeitos críticos, empáticos e socialmente comprometidos.

Assim, os resultados aqui discutidos apontam para a viabilidade e a relevância da interdisciplinaridade entre Matemática e Ensino Religioso como instrumento de inovação

didático-pedagógica, reafirmando o compromisso da escola com uma educação que valorize tanto o desenvolvimento cognitivo quanto a formação humana.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou que a articulação entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso, por meio de estratégias didáticas interdisciplinares, configura-se como uma abordagem pedagógica promissora no contexto da Educação Básica. A proposta de integração entre áreas tradicionalmente consideradas díspares revelou-se capaz de promover uma aprendizagem mais significativa, reflexiva e sensível às múltiplas dimensões da formação humana, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais nos estudantes.

Ao explorar as intersecções entre a lógica matemática e os valores ético-religiosos, as atividades propostas proporcionaram um ambiente de aprendizagem no qual o raciocínio analítico pôde dialogar com a simbologia, a espiritualidade e a diversidade cultural. Essa experiência demonstrou que a interdisciplinaridade, quando planejada com intencionalidade pedagógica e desenvolvida em colaboração entre os docentes, tem o potencial de romper com a fragmentação do conhecimento e de construir pontes entre saberes que enriquecem a compreensão dos alunos sobre o mundo que os cerca.

Os resultados obtidos indicam que os alunos não apenas ampliaram sua compreensão sobre conceitos matemáticos e religiosos, mas também desenvolveram habilidades como o pensamento crítico, o respeito à diversidade e a curiosidade epistemológica — aspectos fundamentais para uma educação voltada à cidadania e à convivência democrática. Ao mesmo tempo, a experiência contribuiu para o fortalecimento da prática docente, promovendo um espaço de formação continuada colaborativa e de construção coletiva do conhecimento.

Dessa forma, a pesquisa corrobora a importância de repensar as práticas pedagógicas à luz da interdisciplinaridade, reconhecendo que a integração entre áreas do

saber não apenas é possível, mas necessária para responder aos desafios educativos contemporâneos. Reitera-se, portanto, a necessidade de ampliar iniciativas formativas que capacitem os professores para o planejamento e a execução de propostas interdisciplinares, fomentando uma cultura escolar mais integrada, dialógica e transformadora.

Por fim, recomenda-se que futuras investigações ampliem o escopo desta proposta, explorando outras possíveis articulações curriculares e avaliando os impactos de longo prazo dessa abordagem no processo de ensino-aprendizagem. O diálogo entre Matemática e Ensino Religioso aqui proposto é apenas uma das muitas possibilidades de conexão entre saberes que podem enriquecer a experiência escolar e formar sujeitos mais íntegros, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BERNARDINA, Danila Simoura Dalla. **Ensino religioso e alunos (as) com deficiência na escola UMEF senador João de Medeiros Calmon**, Vila Velha-ES. 2023.

BERTOLINO, Silmara de Souza Prestes. **Práticas Inclusivas no Ensino Religioso**—O Fim é só o Começo, Basta Começar e Alcançar uma Inclusão Cidadã Democrática de Direito. Práticas Inclusivas no Ensino Religioso, 2020.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília, DF, 2018.

CASTOLDI, Ariany de Souza Paula. **Ensino religioso e interdisciplinaridade: Contribuições e desafios nas práticas pedagógicas**. 2023.

HEHR, Sanusa Cristina dos Santos Pinto. **Aproximações entre os componentes curriculares de matemática e ensino religioso: Contribuições para um currículo multicultural em Vila Velha-ES**. 2022.

LIMA, José Jairo Santos. **Educação patrimonial e ensino religioso: projeto de intervenção na Escola Municipal São Cristóvão, Sergipe**. 2023.

MARVILA, Nilziane Costa; FRANQUEIRA, Alberto da Silva; MARTINS, Olavo Falcão;

PACHECO, Edilson Roberto. Crenças matemática e religiosa: algumas (des)semelhanças. **Revista Brasileira de História da Matemática**, n. 1, p. 429-437, 2007.

ROCHA, Rosângela Lima. **A BNCC e as práticas de ensino docente para a temática ambiental no ensino fundamental I: ciclo hidrológico**. 2022.

TAVARES, Geovana da Mata; GONÇALVES, Jorge Carvalho; SOARES, Lana Pereira. O ensino religioso como campo do saber interdisciplinar. **Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, Vitória, v.5, n.2 (n. especial), p. 589-609, 2017, p. 590.

ZORTÉA, Valéria Gon et al. **As Competências Socioemocionais e o Ensino Religioso: Aplicabilidade no Contexto Escolar com o Aporte das Tecnologias Digitais Educacionais**. 2021.